



PESQUISA

THE NURSING AND PALLIATIVE CARE TO PATIENTS THROUGH THE SPIRITUALITY OF NO TREATMENT POSSIBILITY

A ENFERMAGEM E O CUIDADO PALIATIVO ATRAVÉS DA ESPIRITUALIDADE A PACIENTES FORA DE POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA

LA ENFERMERÍA Y LOS CUIDADOS PALIATIVOS A LOS PACIENTES A TRAVÉS DE LA ESPIRITUALIDAD DE LA NO POSIBILIDAD DE TRATAMIENTO

Aline Lopes de Siqueira², Francisca Maria da Silva², Vanessa Galdino de Paula³

ABSTRACT

Objective: It brings as objective identify the importance of palliative care provided to patients without therapeutical possibility and to describe as the nursing pratises the palliative cares through the spirituality. **Method:** This study is a descriptive-explotatory type, having as a qualitative approach, of bibliographical character, from databases of Bdenf, Lilacs e Scielo, beyond active search in libraries with specialized books on the topic. **Results:** The association os palliative care with spirituality adds of positive form humanized care in nursing care. Ally to this fact we place in evidence the terminal patient, considering it one to be only, providing physical and mental well being. **Conclusion:** Finally it was pointed out aspects relevant to training of health professionals and those already in the profession in evaluating and contributing role of palliative care with spirituality, where harmonization of these two care make the process more dignified death as possible. **Descriptors:** Nursing care, Palliative care and spirituality.

RESUMO

Objetivo: Traz como objetivo identificar a importância dos cuidados paliativos prestados aos pacientes fora de possibilidade terapêutica e descrever como a enfermagem pratica os cuidados paliativos através da espiritualidade. **Método:** Este estudo é do tipo descritivo - exploratório, tendo como abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico, a partir das bases de dados Bdenf, Lilacs e Scielo, além de busca ativa em bibliotecas, com livros especializados na temática. **Resultados:** A associação dos cuidados paliativos com espiritualidade acrescenta de forma positiva o cuidado humanizado na assistência de enfermagem. Aliado a este fato colocamos em evidência o paciente terminal, considerando-o um ser único, proporcionando bem estar físico e mental. **Conclusão:** Por fim apontam-se aspectos relevantes para formação de profissionais de saúde e os que já exercem a profissão contribuindo na avaliação e na atuação dos cuidados paliativos com a espiritualidade, onde a harmonização desses dois cuidados torna o processo de morte mais digno possível. **Descritores:** Assistência de enfermagem, Cuidados paliativos e espiritualidade.

RESUMEN

Objetivo: Llevar el objetivo de identificar la importancia de los cuidados paliativos proporcionan a los pacientes sin posibilidad terapéutica y describir cómo la práctica de enfermería los cuidados paliativos a través de la espiritualidad. **Método:** Se realizó un estudio descriptivo - exploratorio, con el enfoque cualitativo, bibliográficas, bases de datos BDEFN, Lilacs y Scielo, y la búsqueda activa en las bibliotecas con libros especializados sobre el tema. **Resultados:** La asociación de los cuidados paliativos y la espiritualidad añade positivamente el cuidado humanizado en la atención de enfermería. Junto a ese hecho, revelan que el paciente terminal, teniendo en cuenta que un único, proporcionando físico y bienestar mental. **Conclusión:** Por último se señaló los aspectos pertinentes a la formación de profesionales de la salud y los que ya ejercen la profesión en la evaluación y contribuir papel de los cuidados paliativos con la espiritualidad, donde la armonización de estos dos cuidados que el proceso de la muerte más digna posible. **Descriptor:** Cuidados de enfermería, Cuidados paliativos y la espiritualidad.

¹Enfermeira, graduada no Centro Universitário Plínio Leite. E-mail: Aline.jurujuba@hotmail.com. ²Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Plínio Leite. E-mail: franciscaenfermagem@hotmail.com, ³ Professora. Mestre em Enfermagem pela UNIRIO. Orientadora da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Plínio Leite. vanegalpa@yahoo.com.br. Artigo científico elaborado do trabalho de conclusão de curso em 2010, no Centro Universitário Plínio Leite localizado no município de Niterói - RJ. E-mail: vanegalpa@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a assistência de saúde prestada pelo sistema tende a excluir de alguma forma o cuidado paliativo e a espiritualidade focando no cuidar terapêutico, a resposta talvez esteja na grande demanda de pacientes ou pelo não conhecimento dos benefícios que a integração desses cuidados oferece ao paciente/familiar. *Observar-se, enquanto cuida do outro, conduz para o autoconhecimento, em que se percebe que, ao descuidar-se de si mesmo, também se pode descuidar do outro*^{1:216}.

Na qualidade de acadêmicas de enfermagem desenvolvendo as atividades de ensino-teórico prático da disciplina de Semiótica e cursando a disciplina de Bioética, observamos que o cuidado aos pacientes fora de possibilidade terapêutica era realizado de forma inadequada. *Isto requer do profissional uma mudança de foco e atitude: do fazer para o escutar, perceber, compreender, identificar necessidades para, só então, planejar ações*^{2:673}.

O exposto acima motivou a escolha do tema e nos fez questionar se existiam outras formas de cuidado, e, após leituras sobre a temática percebemos que os cuidados paliativos através da espiritualidade acrescentaram de maneira positiva ao tratamento dos pacientes, proporcionando bem-estar físico e mental. *Florence fazia questão de oferecer, pessoalmente, especialmente atenção aos doentes em fases terminais ou mais gravemente feridos, lendo-lhes trechos da bíblia ou trazendo-lhes conforto em suas palavras e visitas a noite*^{3:226}.

Os cuidados paliativos disponibilizam um atendimento diferenciado, onde a união do alívio dos sintomas e da dor oferece suporte espiritual aos familiares, tendo como principal característica um cuidado integral humanizado, proporcionando assim uma morte digna ao paciente.

O presente artigo tem como objeto a espiritualidade como cuidado paliativo na assistência de enfermagem a pacientes fora de possibilidade terapêutica.

A dificuldade do enfermeiro em assistir paliativamente se deve a falta de preparo e também pela ausência de um ambiente favorável que possa permitir um cuidado individualizado, na companhia de parentes e amigos. Portanto, trazemos como problema: como a espiritualidade, no cuidado paliativo, pode beneficiar o paciente terminal?

Baseado em estudos, onde assistir integralmente o paciente no processo de morrer é fundamental, podemos analisar a importância de alguns recursos na melhora da qualidade de vida, a musicoterapia, intervenções religiosas, meditação, imaginação dirigida e hipnose favorecem visivelmente o cuidado e a resposta física e psicológica do paciente, sendo assim intervenções de máxima necessidade no processo de morrer⁴.

A integração dos métodos paliativos com a espiritualidade foi escolhida tendo em vista o alto índice de pacientes fora de possibilidade terapêutica, e o despreparo dos profissionais para lidar com necessidade espiritual para um descanso sem sofrimento, levaram-nos a perceber a importância dos cuidados paliativos, através da espiritualidade, como forma de acolhimento na morte⁵.

Este estudo tem como intenção, contribuir na formação de futuros enfermeiros, visando avaliar os cuidados prestados aos pacientes pela enfermagem, tanto de maneira integral como humanizada, acrescentando um universo de possibilidades que o cuidado paliativo através da espiritualidade tem a oferecer, positivando a pesquisa, enriquecendo a educação e tornando os enfermeiros mais engajados com o cuidado.

A comunicação entre a equipe de enfermagem e os pacientes em cuidados paliativos é favorecida a partir do bom humor, alegria e otimismo fornecendo uma atmosfera mais leve onde o tratamento se vê elucidado na integração de uma equipe bem realizada.

Esta pesquisa teve como objetivo a identificação da importância dos cuidados paliativos prestados aos pacientes fora de possibilidade terapêutica e descrever como a enfermagem pratica os cuidados paliativos através da espiritualidade. A partir de levantamento bibliográfico focando a enfermagem procurou-se realizar reflexões sobre espiritualidade e cuidados paliativos na prática de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem metodológica qualitativa.

Define-se estudo descritivo-exploratório sendo um estudo que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. No estudo exploratório normalmente, o passo inicial se dá no processo de pesquisa experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas^{6:2002}.

A pesquisa qualitativa surge diante da impossibilidade de investigar compreender, por meio de dados estatísticos, alguns fenômenos voltados para a percepção, à intuição e a subjetividade^{7:96}.

O tipo de estudo será um levantamento bibliográfico que é definido como uma pesquisa que busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científica do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema^{6:65}

Buscamos dados publicados no período compreendido entre 2006 a 2009 abordando a

temática: A enfermagem e o cuidado paliativo através da espiritualidade a pacientes fora de possibilidade terapêutica.

O presente estudo foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), especialmente nas bases de dados: LILACS, BDNF e SCIELO com os seguintes descritores: espiritualidade, cuidados paliativos e cuidados de enfermagem.

Descritores	LILACS	SCIELO	BDNF	Total	Utilizados
Espiritualidade	116	75	12	203	1
Cuidados Paliativos	361	51	24	436	3
Cuidados de Enfermagem	5.192	680	3.411	9.283	1
Total	5.669	806	3.447	9.922	5

Quadro I - Pesquisa de descritores nas bases de dados
Fonte: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)

Descritores	LILACS	SCIELO	BDNF	Total	Utilizados
Espiritualidade + Cuidados Paliativo	8	4	1	13	2
Espiritualidade + Cuidados de Enfermagem	12	5	6	23	3
Cuidados de Enfermagem + Cuidado Paliativo	60	0	21	81	4
Espiritualidade + Cuidados de Enfermagem + Cuidado Paliativo	2	0	1	3	1
Total	82	9	29	120	10

Quadro II - Pesquisa de descritores associados nas bases de dados
Fonte: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram levantados um total de 120 artigos e 10 livros, dos quais 15 artigos e 05 livros foram considerados de interesse do estudo, pois atendiam aos objetivos da pesquisa. Com base nos artigos pesquisados nas bases de dados, buscamos

subsídios que se relacionavam ao objeto e respondessem aos objetivos desta pesquisa, retirando dos textos as idéias correlatas, de modo a construir as unidades temáticas apresentadas a seguir.

Unidade Temática 1 - A importância dos cuidados paliativos em pacientes fora de possibilidades terapêutica.

Ao realizar o cuidado paliativo no paciente terminal, é preciso compreender a singularidade da vida de cada um, o que é alívio para um paciente pode ser tortura para outro. A desmotivação quando a vida está chegando perto do fim é sempre um drama para o doente e família. Então cabe a enfermagem fornecer todo amparo que este paciente merece. Todo cuidado requer atenção, gentileza e amor, se não começarmos a nos cuidar como profissionais que queiram prestar uma assistência humanizada, não poderemos cuidar do próximo. A equipe de saúde pode fazer mais quando os profissionais acreditam no respeito a hora do fim como parte do respeito a totalidade da vida, garantindo uma morte sem dor física e o fim com dignidade.

Os cuidados paliativos abrem um leque de soluções na amenização da dor, unificando o cuidado físico e espiritual, essa união faz com que as necessidades diárias do paciente terminal sejam atendidas com excelência, assegurando resultados precisos e completos. *“Os Cuidados paliativos representam uma abordagem que melhora a qualidade de vida do cliente e de sua e família diante de doenças terminais”*^{8:402}.

Ao tocar um paciente, proporcionamos acolhimento ao oferecer conforto. Existem ações que dizem mais do que gestos e palavras, ao expressar o cuidado através de um toque colocam-se em prática uma das formas mais sublimes e sinceras, o amor. *“Pela linguagem do corpo, você diz muitas coisas aos outros. E eles têm muitas coisas a dizer para você. Também nosso corpo é*

antes de tudo um centro de informações para nós mesmos”^{9:7}.

Diante de um paciente em processo de morte podemos aproveitar o tempo para ouvi-lo, nos últimos cinco minutos que ainda lhe restam, ou simplesmente estar ao seu lado, para que não se sinta muito só. O único poder que temos é de como utilizar esse tempo disponível, pois temos o poder de mudar nossas atitudes em relação ao tempo, fazer bom ou mau uso dele^{10:2004}.

Com a chegada da globalização, surgiram os problemas da vida moderna, como por exemplo, exercer várias funções diárias, havendo desgaste no dia a dia, a repetição leva muitos profissionais a ser tornar “robóticos” com algumas tarefas e ao falar em saúde, focando a terminalidade, não avaliam os benefícios que são oferecidos ao realizar os cuidados paliativos. Em algumas situações nos deixamos ser tomados por problemas pessoais e esquecemos-nos da dor do próximo. *“A dor é um fenômeno universal, sendo ao mesmo tempo, particular e própria, como uma miríade de sensações, sentimentos e significados”*^{11:954}.

A abordagem da complexidade admite que em qualquer contexto em que o cuidado se processe, o cuidador deve exercitar, sobretudo, antes de prestar o cuidado ao outro, o cuidado de si mesmo, na sua sistemicidade/totalidade, buscando a integração da dimensão física, mental e espiritual para alcançar uma harmonia relativa entre o cuidado por si e pelo outro^{12:2008}.

Dentro desse contexto, colocamos em evidência a importância que esse cuidado proporciona a um paciente terminal. Podemos perceber que ao se conectar com o paciente através da empatia, traçamos um cuidado diferenciado e a enfermagem por passar o maior tempo com os pacientes pode desenvolver

melhor esse cuidado.

Unidade Temática 2 - Prática de enfermagem nos cuidados paliativos.

Ao visar o “curar” da doença, deixa-se transbordar a formação tecnicista, tendo uma visão parcial do paciente e não de forma integral. Ao cuidar de forma humanizada, o cuidado passa a ter maior valor para paciente/profissional, suprimindo todas as necessidades, físicas, psicoafetivas e espirituais. O atendimento realizado com base nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) coloca-se em prática o cuidado humanizado, que deve ser respeitoso para com paciente/família. *“O Cuidado humanizado conduz a reflexão sobre condição humana, pois se vive e se convive em um mundo onde se necessita frequentemente, reiterar os valores humanos”*^{13:758}.

“A multidimensionalidade do conforto exige que o enfermeiro conheça também os referenciais filosóficos do cuidado e conforto, e do cuidado de si, para que ele possa perceber as necessidades do outro e de si mesmo”^{14:414}.

Humanizar a experiência da dor, sofrimento e perda requer um algo mais da equipe de enfermagem. O bom humor entre pacientes, familiares e equipe de enfermagem proporciona a construção de relações terapêuticas que permitem aliviar a tensão inerente à gravidade da condição e proteger a dignidade e os valores do paciente que vivencia a terminalidade^{2:2007}.

A prática reflexiva do cuidado deve transmitir amor ao próximo, fazendo com que o paciente se sinta acolhido. A expressão emocional representa grande parte do que significa o ser humano, devemos estar atento às atitudes que tomamos diante dos clientes. Para o cuidado integral acontecer o profissional tem que estar confiante e receptivo ao realizar os

procedimentos, estabelecendo assim um vínculo com o paciente, através do desenvolvimento de tarefas que envolva todos os profissionais, traçando metas e resultados a serem alcançados, proporcionará benefícios para paciente/familiares/equipe. *“O conhecimento do cliente é fundamental para que alcance a independência e a autonomia no seu cuidado”*^{15:936}. Ao inovar a prática do cuidado é importante lembrar que é preciso haver sistematização com a procura de novos conhecimentos por parte da equipe, facilitando um processo de interação profissional-cliente com mais habilidades interpessoal e capacidade de detectar novas pistas sobre o estado psicológico e físico dos pacientes.

“O autoconhecimento revelou-se prática essencial no cuidado de si, constituindo-se no ponto inicial do processo de educação para a prática de enfermagem que contemple o ser humano em sua inteireza”^{1:217}.

Perceber que escolher a área de saúde é assinar um contrato de serviço à humanidade, não é tarefa fácil. Compreender que o outro à sua frente é quem determina as escolhas é ainda mais difícil. Entender que atuar preocupado em manter a dignidade do outro ao cuidar dele implica em exercitar a espiritualidade o tempo todo. A fragilidade humana não é unilateral. É esse o ponto fundamental que o enfermeiro que pretende atuar, tendo a espiritualidade como paradigma para cuidar do ser humano, necessita compreender. Ele é tão frágil em sua humanidade quanto àquele que está ao seu lado (sua equipe) e a sua frente (o paciente/família/comunidade)^{2:2009}.

Unidade Temática 3: A enfermagem e o cuidado paliativo através da espiritualidade no processo do cuidado.

O tema espiritualidade vem demonstrando uma significativa mudança no que se refere ao

cuidado humano, pelo fato de pesquisas recentes demonstrarem que pode ser uma direção para melhora da qualidade de vida dos enfermos, assim como estimular maior rapidez no processo de cura e/ou enfrentamento das doenças. A grande questão da espiritualidade está na compaixão, em transcender um olhar holístico em uma visão individualizada, onde cada paciente se torna uma pessoa única, necessitando de um cuidado humanizado onde o enfermeiro cuida do enfermo como se cuidasse de si mesmo. Todas as tentativas de prolongar a vida, melhorar a qualidade, enquanto ela existir, aliviando o sofrimento físico e psíquico dos pacientes terminais, terá válido como um prêmio a enfermagem.

Os pacientes internados, principalmente em unidade de terapia intensiva se tornam mais vulneráveis, pois a proximidade da morte faz com que eles se sintam mais frágeis, tendo a menor chance de cura ou de sobrevida. A espiritualidade traz ao cliente uma força maior, onde ele se sente motivado a lutar contra a doença que o acomete, sendo assim um cuidado paliativo fundamental na assistência de enfermagem tendo como objetivo a minimização do sofrimento do paciente.

Ao falar de espiritualidade colocamos em evidência a dimensão do ser humano, ou seja, é tudo aquilo que traz propósito/significado a vida das pessoas. O comportamento com o próximo na maioria das vezes, está relacionado com a cultura, religião e estado psicológico, de cada profissional, agregando-se com o cuidar/atendimento do paciente. Independente desse processo acontecer, devemos sempre ter como prioridade, proporcionar um atendimento de qualidade ao paciente em fase terminal, colocando em destaque, a assistência de enfermagem, cuidados paliativos e comunicação. *“O termo espiritualidade envolve questões quanto ao significado da vida e a razão de viver, não limitado a tipos de crenças ou práticas”* ^{16:106}.

“Quando um acolhe o outro e assim se realiza a co-existência, surge o amor como fenômeno biológico. Ele tende a expandir-se e a ganhar formas mais complexas”^{17:110}.

Entretanto, é preciso compreender que antes de o paciente em fase final de vida se ajustar às suas necessidades espirituais, ele precisa ter seus desconfortos físicos bem aliviados e controlados. Uma pessoa com dor intensa jamais terá condições de refletir sobre o significado de sua existência, pois o sofrimento físico não aliviado é um fator de ameaça constante à sensação de plenitude desejada pelos pacientes que estão morrendo ^{18:2007}.

A soma dos cuidados paliativos com a espiritualidade acrescentará de maneira positiva o cuidado prestado a pacientes terminais, de acordo com o modo de pensar/agir de cada ser humano, promovendo assim benefícios a esses pacientes. Propusemos a nos monitorar, quanto ao cuidado humanizado, favorecendo a qualidade e o conforto.

Muitas questões podem surgir, quando o paciente percebe que está próximo da morte, questionamentos são comuns, pois é um momento em que muitas vezes ocorre dúvidas sobre qual a finalidade real da vida? Independentemente de crenças e valores religiosos, na maioria das vezes, neste momento o doente irá refletir sobre sua vida, o que fez e o que não fez. A possibilidade de rever alguém, desculpar-se ou apenas expressar seus sentimentos para esta pessoa, costuma trazer grande alívio para o doente, possibilitando que sua morte seja mais tranqüila ^{19:2009}.

Observamos que nossa formação é voltada para o técnico-científico, para a doença, sintomatologia e intervenções, se não cuidarmos do próximo como se fosse “eu”, ou seja, havendo “a troca de sentimentos”, iremos prestar um atendimento pouco rentável, sem integralidade,

totalidade e sem humanização, a empatia precisa nos acompanhar ao longo de nossas carreiras para nos tornarmos profissionais completos. “A espiritualidade é o que produz transformação interior no ser humano”^{1:216}.

... aprendermos a partilhar nosso sofrimento com os colegas e buscarmos uma espiritualidade mais profunda, poderemos auxiliar o paciente a ter uma morte digna.^{10:167}.

A espiritualidade é o principal instrumento inspirador e renovador para cuidar daquele que está morrendo, portanto o profissional necessita aprofundá-la para saber cuidar melhor. A morte é uma velha companheira em nosso cotidiano e precisamos aprender a conviver com ela^{10:2004}.

O cuidar nunca é pouco e nem é difícil, é preciso improvisar diante dos limites impostos pela doença. Vale reforçar que a integração da equipe é muito importante diante de um paciente terminal. Portanto ajudemos uns aos outros e pratiquemos o amor ao próximo, e nada melhor do que “Cuidar”, essa é a forma mais expressa de deixar transbordar a espiritualidade no convívio com a profissão. “A espiritualidade está nos nossos atos. Está na coerência entre nossas ações e pensamentos; está na (com)paixão pelo ser humano e assim, ao cuidar do outro; cuidar do outro como cuidaríamos de nós mesmos”^{20:209}.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo, identificar a importância dos cuidados paliativos prestados aos pacientes fora de possibilidade terapêutica e descrever como a enfermagem pratica os cuidados paliativos através da espiritualidade, surgindo após análise e discussão dos dados, reflexões sobre a temática proposta.

Com base nas bibliografias, observamos a enfermagem como uma aliada importante no processo de morte, visto que, o paciente torna-se

mais vulnerável ao se deparar com uma enfermidade, tendo todo um ambiente social abalado e fragilizado pelo tratamento.

O cuidado humanizado parte de pessoas que carregam como principal fonte, o amor herdado dos pais/familiares, que pode se aprimorar (ou não) durante o convívio com a sociedade e com a graduação. O cuidado através da espiritualidade nos remete ao cuidado a partir do que somos e exercemos com o próximo, desta forma, é fácil perceber que algumas atitudes para com o outro são esquecidas com o passar dos tempos, sendo utilizados como justificativa os baixos salários e o não reconhecimento da profissão aos olhos de autoridades.

Com o mesmo amor que atenderíamos um familiar ou um amigo, devemos atender um paciente desconhecido, pois o cuidado tem que ser justo e igual para todos. Pequenos gestos tornam o dia de uma pessoa mais agradável, a enfermagem por passar o maior tempo com o paciente, pode desenvolver ações que favoreça a melhora psicológica, podendo buscar praticar os cuidados a pacientes terminais, através do senso humanizado, agregando outros valores ao tratamento, onde a doença não deixa de ser o principal foco, transcendendo a forma espiritual do cuidado, principalmente no momento de fragilidade emocional.

A enfermagem, na assistência ao paciente terminal, poderá formular estratégias para a valorização do ser humano como um ser único, respeitando-o, através da universalidade, integralidade e equidade no cuidado, positivando a comunicação interpessoal que busca acalmar o cliente e esclarecer aos familiares o processo de cuidado que o mesmo está sendo submetido.

Finalizamos este projeto mostrando a importância do papel da enfermagem como fundamental na recuperação do paciente e na atuação dos direitos de dignidade no processo de

morte, pois o enfermeiro realiza atividades onde a compreensão de estado em que o paciente se encontra possa ser estabilizada através dos cuidados paliativos tendo melhor percepção através da espiritualidade em seu tratamento, respeitando cultura, raça, cor e religião de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. Dezorzi LW, Massaroli A, Kicheski AP. A espiritualidade no cuidado de si para profissionais de enfermagem em terapia intensiva. *Latno-am*.2008;16(2):401-7.
2. Araújo MMT, Silva MJP. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: avaliando a alegria e o otimismo. *Esc enferm USP*.2007;41(4):668-74.
3. Sá AC, Pereira LL. Espiritualidade na enfermagem brasileira: retrospectiva histórica. *O mundo da saúde*. 2007;31(2):225-237.
4. Elias ACA, Giglio JS, Pimenta CAM, El-Dash LG. Programa de treinamento sobre a intervenção terapêutica “relaxamento, imagens mentais e espiritualidades (RIME) para re-significar a dor espiritual de pacientes terminais. *Psiquiátrica Clínica*. 2007;34(1):1-16.
5. Silva RCF, Hortale VA. Cuidados Paliativos Oncológicos:Elementos para o debate de diretrizes nesta área. *Caderno de Saúde Pública*. 2006,22(10):2055-2066.
6. Cervo AL, Bervian PA. *Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários*. 5ª edição, São Paulo: Prentice Hall Editora; 2002, p. 65-69
7. Mynayo *apud* Figueredo NMA. Método e Metodologia da pesquisa Científica. 2ª edição.São Paulo:Yendis;2007, p.96.
8. Paula VG, Pérez EFJ. *Enfermagem oncológica: conceitos e práticas*. 1ª edição. São Caetano do Sul, SP: Yendis;2009, ;p. 402.
9. Weil P, Tompakow R. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. 52ª edição. Petrópolis:Vozes;2001, p. 07.
10. Lima AAF. *Qual o tempo do cuidado? Humanizando os Cuidados de Enfermagem*. 1ªedição. São Paulo:Loyola;2004, p.163-167.
11. Carvalho MVB, Merighi MAB. O cuidar no processo de morrer na percepção de mulheres com câncer: uma atitude fenomenológica. *Rev. Latino-am Enfermagem*. 2005; 13(6):951-9.
12. Baggio MA, Monticelli M, Erdmann AL. Cuidado de si, do outro e “do nós” na perspectiva da complexidade.*Revista Brasileira de enfermagem*, 2009;62(4): 627-31.
13. Motta MG. Cuidado humanizado no ensino de enfermagem. *Revista brasileira de enfermagem*. 2004, 57 (6):758-760.
14. Rosa LM, Mercês NNA, Santos VEP, Radünz V. As fases do Conforto: visão de enfermeiras e pacientes com câncer. *Ver. Enferm UERJ*.2008;16(3)410-4.
15. Lunardi VL, Filho WDL, Silveira RS, Soares NV, Lipinski JM. O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde. *Rev. Latino-am Enfermagem*. 2004, 12(6):933-9.
16. Panzini RG, Rocha NS, Bandeira DR, Fleck MPA. Qualidade de vida e espiritualidade. *Revista psiq. clin*. 2007, 34, supl. 1, 105-115.
17. Boff L. *Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra*.11ªed. Petrópolis:Vozes;2004.
18. 18 Peres MFP, Arantes ACLQ, Lessa OS,

Caous CA. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. Rev. Psiq. Clin. 2007;34, supl. 1; 82-87.

19. Moraes TM. Como cuidar de um doente em fase avançada de doença. O mundo da saúde.2009;33(2):231-238.

20. Sá AC. Reflexão sobre o cuidado em Enfermagem: uma visão do ponto de vista espiritualidade humana e da atitude crística. O mundo da saúde.2009;33(2);205-217.

Recebido em: 11/05/2011

Aprovado em: 12/09/2011